

VISÃO DO CORREIO

Alerta para as viagens de helicóptero

Teve um fim trágico a busca da Força Aérea Brasileira pelo helicóptero que havia desaparecido na virada do ano, no trajeto entre São Paulo e Ilhabela. A procura durou 12 dias e terminou na última sexta-feira, quando a aeronave modelo Robinson 44 foi localizada em uma área de mata fechada no município de Paraibuna (SP). Os quatro ocupantes — três passageiros e um piloto — morreram na queda. Durante o voo, uma das passageiras filmou as péssimas condições climáticas, com chuva e neblina, e há o registro de que o helicóptero chegou a fazer um pouso em um descampado antes de tentar retomar a viagem.

Não foi o único caso envolvendo helicópteros neste ano. Ocorreram outros dois registros, desta vez em Minas Gerais. Em 2 de janeiro, uma aeronave que transportava quatro pessoas caiu no Lago de Furnas, deixando uma pessoa morta. No início da semana passada, em Belo Horizonte, um helicóptero da Polícia Rodoviária Federal que atendia um acidente envolvendo uma carreta fez um pouso forçado logo após decolar, danificando casas no entorno.

É uma sequência alarmante de acidentes, principalmente quando se considera que o Brasil tem uma das maiores frotas de helicópteros do mundo, com mais de 2 mil aeronaves do tipo, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). São Paulo, a cidade do mundo com o maior número de helicópteros, conta com mais de 410 aparelhos, que realizam 2.200 decolagens e aterrissagens por dia. Rio de Janeiro e Belo Horizonte também contam com frotas consideráveis.

Pelas próprias dimensões das máquinas, o transporte por helicópteros é restrito a poucas pessoas por viagens, que são normalmente operadas por empresas de táxi aéreo em centenas de helipontos. É um mercado extremamente pulverizado — ao contrário da aviação

civil comercial, que concentra as operações em aeroportos e em grandes jatos — e, por isso mesmo, mais difícil de ser controlado.

Mas como os três acidentes em pouco tempo deixaram claro, a Anac e o governo devem intensificar ainda mais as fiscalizações sobre os helicópteros e seus pilotos. Um dos exemplos dessa necessidade vem justamente do acidente em São Paulo. Comandante da aeronave que caiu em Paraibuna, Cassiano Tete Teodoro, 44 anos, chegou a ter a licença de voo cassada, após acusações de má conduta. Depois de cumprir a punição máxima de dois anos de suspensão e a realização de novos cursos, ele recuperou a autorização, três meses antes do acidente.

É fundamental, portanto, que as exigências para os pilotos do país sejam mais rígidas, de modo a tentar evitar que condutores inapropriados assumam os manches das aeronaves. Além disso, os descumprimentos das regras devem ser punidos com muito mais rigor pelas autoridades responsáveis, com prazos maiores de suspensão para quem chegar a perder o brevê de voo. No transporte aéreo civil, mais imposições são sinônimo de mais segurança. Por fim, todos os casos recentes de quedas de helicópteros devem ser investigados à exaustão, com transparência, e as responsabilidades pelos acidentes devem ser reconhecidas e devidamente corrigidas.

Mas nada disso adiantará se os pilotos de helicópteros de todo o Brasil não adotarem o binômio da prudência e da perícia. Os motivos da queda da aeronave em Paraibuna ainda estão sendo investigados, mas as péssimas condições climáticas no momento do voo e a insistência do piloto em chegar ao destino, mesmo com baixíssima visibilidade, podem ter contribuído para o acidente fatal — e que seria evitado se as regras do bom-senso tivessem sido respeitadas. Se cada um fizer sua parte, as viagens aéreas do país estarão mais seguras para todos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sentimentos à PM

Brasileiro patriota e morador de Brasília desde 1960, acompanho e participo do crescimento da capital, seguido do aumento do efetivo policial militar e do aprimoramento da nossa honrada Polícia Militar do Distrito Federal. Abalada, ultimamente, por tantos episódios e incidentes, muitos deles agravados por incompreensões e perseguições. Vimos neste domingo mais uma tragédia na família policial militar, envolvendo esses dois policiais no interior da viatura no Recanto das Emas. Nosso pedido é que Deus conforte os familiares dos policiais mortos nessa tragédia e que Deus abençoe e dê sabedoria e saúde emocional aos policiais militares do DF, na difícil, muitas as vezes incompreendida, missão de proteger a população. Que Deus dê sabedoria, direção, ousadia e discernimento ao senhor governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, ao senhor secretário da Segurança Pública do Distrito Federal, Sandro Torres Avelar, e à senhora comandante-geral da Polícia Militar, coronel Ana Paula Barros Habka e a todos os policiais militares nas funções de comando e decisão. Deus abençoe a família policial militar do Distrito Federal.

» **Elias Honório da Silva**
Brasília

Vacinação

Estamos emergindo do caos contra as vacinas do governo passado, que resultou em milhares de mortes. Porém, o mi-mi-mi afetou em cheio até o Conselho Federal de Medicina, o qual — em vez de se posicionar a favor de vacinar a população, acabou conclamando os médicos para que manifestem sua opinião pessoal a respeito da vacinação. Ora, médico não é vidente nem vacinação é matéria de opinião. A lição da pandemia não pode ser esquecida: foram mais de 700 mil mortes, por falta de vacinação oportuna. Título da matéria: *16ª Conferência de Ética Médica e Direito da Saúde. O CFM quer co-nhecer a percepção dos médicos brasileiros sobre a obrigatoriedade da vacinação contra a covid-19 em crianças de 6 meses a 4 anos e 11 meses* (<https://sistemas.cfm.org.br/questionario>). “A opinião dos médicos é fundamental para enriquecer o debate e contribuir para a tomada de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

E muito triste ver o que está acontecendo com as polícias em geral

Doracy Fernandes — Brasília

Novo Testamento das igrejas evangélicas: “Ide às urnas e por todo o Congresso, criai leis contra os pecadores”. Quem obedecer será salvo; mas quem não obedecer será condenado.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Catástrofes por temporais ocorrem todos os anos. Mas a iluminada competência dos governadores os impede de resolver os problemas nas zonas urbanas.

Joaquim Honório — Asa Sul

Magistrados, procuradores da República e embaixadores ganham acima do teto salarial. Seria um dos efeitos dos fenômenos climáticos, que romperam as telhas?

Benjamin Duarte — Águas Claras

decisões futuras”. Em matéria de vacinas necessárias ao controle de epidemias e pandemias, não cabe “opinião” nem de médico. Essa abordagem nem deveria ter sido apresentada para consulta. Quem define a necessidade e oportunidade das vacinas são os cientistas, estudiosos da matéria, sem viés político. Não podemos esquecer os milhares de mortos, em passado recente.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Comunicação e impunidade

Impossível aos meios de comunicação noticiar tudo que ocorre nas cidades, no país e no mundo. Hoje, mesmo com a internet, algo escapa do alcance das empresas jornalísticas. Mas ressurto-me da descontinuidade de alguns temas que, de repente, são deixados de lado. Entre eles, as questões das mineradoras no país. Até hoje achei no noticiário o desfecho dos gravíssimos casos de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais. Sabe-se que a Justiça posterga punições às empresas poderosas, para que os casos caiam no esquecimento da sociedade e prevaleça a impunidade. Esse comportamento é histórico e recorrente em todo o país. O caso da Braskem, em Alagoas, parece seguir o mesmo caminho. De repente, o tema sumiu das páginas dos jornais, das telas de tevê e das emissoras de rádio, como se nada tivesse acontecido.

Um site, ou outro, dedicado ao tema informa alguma novidade, mas não tem a mesma amplitude dos grandes veículos de comunicação. As empresas criminosas agradecem e podem até negociar com as empresas de comunicação, por meio de publicações de publicidade, fonte de renda dos veículos. Algo compreensível, mas injusto com as vítimas e com os leitores e ouvintes. Tudo isso fortalece a impunidade que domina o país. Talvez os meios de comunicação devessem pensar em uma forma de seguir firme nas apurações e manter a sociedade bem informada, mesmo que isso não fosse do agrado dos patrocinadores. Penso que a força de um veículo de comunicação se mantém e cresce pela audiência e pelo respeito que a sociedade lhe confere. Posso estar errado, pois não tenho domínio sobre como as empresas de comunicação funcionam. Como leitor assíduo, resta-me lamentar não saber o desfecho de casos tão graves que ocorrem no país.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul



NAUM GILÓ
naumgilo@gmail.com

Cura pelo acolhimento

A princípio, a intenção era usar do espaço desta coluna para falar da violência pouco lembrada do processo de construção de Brasília, como fiz uma outra vez. No entanto, semana passada, fui surpreendido por uma ação social de ressocialização se apenas dos regimes semiaberto e aberto e egressos do sistema prisional do Distrito Federal.

Não ousei dizer que, absolutamente, todos aqueles que cometeram crimes têm a possibilidade de se reintegrar à sociedade de maneira adequada. No entanto, é preciso lembrar que a escassez de recursos, apoio familiar e as opressões sociais podem, sim, ser fatores determinantes para a entrada no mundo do crime. Não é à toa que facções costumam ser territorializadas em comunidades mais pobres.

Alguns com quem pude conversar sobre a trajetória até chegar ali não haviam concluído a educação básica. Há quem tenha passado mais tempo de vida adulta no inferno da prisão do que em liberdade. Outro, mesmo com o prazo de sentença concluído, ainda carrega a tornozeleira eletrônica, que o obriga a voltar para casa todos os dias ao anoitecer, um dos principais obstáculos para seguir em frente com os serviços de buffets, que, geralmente, são servidos em eventos noturnos.

Outra história surpreendente é a do apenado do semiaberto que decidiu concluir o ensino médio pelo Enceja e conseguiu ingressar no curso superior, aos 36 anos. “É um inferno. Foram anos em que aprendi nada. Só ceta, concreto e convívio com outros presos, muitos deles facionados”, revelou ao ser perguntado sobre como era a vida no regime fechado, ao qual foi submetido por nove anos. Agarrou-se à oportunidade e foi aprovado em

todas as disciplinas do semestre encerrado no fim de 2023, sem uma falta sequer.

Márcio Sousa, pedagogo que coordena a iniciativa, parceria entre o Instituto Besouro e o Senappen, órgão vinculado ao Ministério da Justiça, logo avisou para a reportagem: “Não quero saber o que eles fizeram no passado”. Com muita sabedoria e sensibilidade, antes mesmo de encaminhar os presos para uma das oficinas, ele faz o trabalho de descobrir de cada um deles o sonho de vida, mesmo quando acham que perderam a capacidade de sonhar. A partir dessa descoberta, um plano de ação é elaborado para que, ao finalizar a pena, o assistido saia do sistema prisional trabalhando ou com o próprio negócio.

A ideia do projeto partiu de Juciane Prado, coordenadora-geral de Cidadania e Alternativas Penais do Senappen. A dificuldade de os presos recomeçarem a vida, arranjam um emprego e voltarem para o mundo de forma digna foi uma das principais motivações. Quem escolhe os presos que vão participar do projeto é o Ministério Público do DF, que tem o cuidado de não enviar facionados para o Reintegrado.

A ressocialização não é apenas uma missão do Estado, mas de todos nós. A ação funcionava em Ceilândia, de onde foi expulsa após a vizinhança descobrir que ali frequentavam integrantes do sistema prisional. Em Samambaia, por outro lado, não só há a boa convivência com o projeto. Homens e mulheres participantes ajudam a comunidade com benfeitorias, como a revitalização de praças, escolas e outros equipamentos públicos. Pode parecer algo simples, mas o acolhimento deve ser o primeiro passo fundamental para o processo de cura do tecido social.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3012-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade